Cuidados de criação para o desenvolvimento na primeira infância

Plano global para ação e resultados

Lançamento em maio de 2018

PARA CONSULTA

“Se mudarmos o começo da história, mudamos a história toda.”

Raffi Cavoukian, O Começo da Vida

Estrutura do documento

Definições

A necessidade de um plano

A ciência dos cuidados de criação

- Fatores de risco
- O que são cuidados de criação?
- O que há de novo?

Domínios dos cuidados de criação

A importância de um ambiente de apoio

- Contribuições de diferentes setores, em atuação conjunta

Transformação dos cuidados de criação em realidade

- Visão
- Princípios norteadores
- Estratégia de implementação proposta

Cinco ações estratégicas

- Organizar a iniciativa e investir em cuidados de criação desde a concepção e ao longo dos primeiros anos
- Construir sistemas responsivos e serviços comunitários de qualidade para apoio aos cuidados de criação
- Capacitar as famílias e comunidades para que constituam o alicerce do desenvolvimento infantil
- Monitorar a implementação e prestar conta dos resultados
- Inovar para expandir e reforçar as evidências

Marcos

Funções e responsabilidades

Anexos

- O plano de monitoramento será elaborado após a primeira consulta *on*-line.
- As referências serão incluídas no documento final.
- Diretrizes e estratégias globais pertinentes serão incluídas no documento final.

Comentários

- Vinhetas técnicas e programáticas serão incluídas no documento final.

Elaborado pela OMS e pelo Unicef, com apoio da Aliança para a saúde da mãe, do recém-nascido e da criança (PMNCH), a Rede de Ação do ECD e muitos outros parceiros.

PROJETO PARA CONSULTA

Definições

Cuidador — Pessoa mais próxima da criança e responsável pelos cuidados diários e pelo apoio às crianças pequenas. Os cuidadores primários são os pais, outras pessoas diretamente responsáveis pela criança em casa e cuidadores fora de casa, como em creches.

Desenvolvimento na primeira infância — O desenvolvimento cognitivo, físico, socioemocional, motor e de linguagem de crianças no período compreendido entre a concepção e os oito anos de idade.

Primeiros anos — Período compreendido entre a concepção e o início da educação escolar formal, passando pela pré-escola.

Primeiros 1.000 dias — Período compreendido entre a concepção (270 dias) e o final do segundo ano de vida (365 + 365 dias = 730 dias).

Cuidados de criação — Refere-se a um ambiente estável, criado por pais e outros cuidadores, que assegura a boa saúde e nutrição das crianças, protege-as de ameaças e oferece oportunidades de aprendizagem precoce, por meio de interações responsivas e de apoio emocional.

Brincadeiras — Atividades que têm um fim em si mesmas (sem objetivo específico), voluntárias, especiais (fora do comum), apreciadas pelos participantes, regidas por regras (implícitas ou explícitas) e com uso da imaginação. Podem ser solitárias ou sociais, com ou sem objetos. As crianças pequenas adquirem e consolidam habilidades do desenvolvimento por meio de interações lúdicas com pessoas e objetos.

Preconcepção — A atenção preconcepção é qualquer intervenção oferecida a mulheres e casais em idade de procriação, haja ou não gravidez ou desejo de engravidar, antes da gravidez, para melhorar os desfechos de saúde de mulheres, recém-nascidos e crianças. A finalidade é melhorar a saúde e reduzir comportamentos e fatores individuais e ambientais que comprometem a saúde da mãe, do recém-nascido e da criança.

Cuidados responsivos — Abrangem tanto a sensibilidade quanto a responsividade. Sensibilidade é a atenção, desde o nascimento, aos movimentos e sons de uma criança pequena como sinais de comunicação para indicar necessidades e desejos. Responsividade é a capacidade dos pais e cuidadores de responder apropriadamente a esses sinais.

Estimulação — Informações sensitivas que atraem a atenção de uma criança pequena e ensinam por meio da interação com as pessoas e o ambiente; entre os exemplos estão se comunicar por conversas e sorrisos, mostrar e apontar, demonstrar e ajudar a criança a alcançar objetivos, com ou sem objetos.

PONTO PARA CONSULTA

A necessidade de um plano

O cérebro é construído. As experiências na primeira infância têm um impacto profundo sobre o desenvolvimento cerebral — afetam a aprendizagem, a saúde, o comportamento e, em última análise, as relações sociais e a renda dos adultos. Entretanto, não cuidamos do cérebro das crianças pequenas do mesmo modo que procuramos cuidar de seu corpo atualmente. O investimento nos primeiros anos é um dos mais efetivos e eficientes que um país pode fazer para eliminar a pobreza extrema, estimular a prosperidade coletiva e criar o capital humano necessário para a diversificação e o crescimento das economias. Um mundo cada vez mais digital e global valoriza ainda mais as competências originadas na primeira infância, como a capacidade de raciocínio, a aprendizagem contínua, a comunicação eficaz e a colaboração. As pessoas que não adquirem essas habilidades desde cedo, e não conseguem consolidá-las ao longo da infância e da adolescência, tendem a ser deixadas ainda mais para trás. Sabemos que milhões de crianças pequenas não estão desenvolvendo todo o seu potencial por causa de carências nutricionais, da falta de estimulação precoce, de oportunidades limitadas de aprendizagem precoce e da exposição ao estresse.

O que é este documento?

Este Plano de cuidados de criação é um roteiro de ação. Fundamenta-se em evidências recentes sobre o processo de desenvolvimento infantil e as intervenções efetivas para promover o desenvolvimento na primeira infância. Indica como os pais e cuidadores podem ser apoiados na criação de crianças pequenas. Reconhece a importância crucial de um ambiente favorável, e a função de vários setores para proteger, promover e apoiar o desenvolvimento cerebral durante toda a vida. O Plano concentra-se nos primeiros anos de vida, antes do início da educação primária. Expressa a importância crucial dos 1.000 primeiros dias, desde a concepção até o final do segundo ano de vida, quando o cérebro se desenvolve em uma velocidade surpreendente e é mais sensível a danos, bem como a intervenções para mitigar os riscos e otimizar o desenvolvimento. Descreve políticas e serviços, além das funções de diversos setores, sobretudo do setor da saúde, que tem alcance incomparável e função especialmente importante no apoio aos cuidadores para criar os alicerces dos cuidados de criação.

Qual é o público-alvo?

Este plano dirige-se a uma grande variedade de interessados diretos. Em primeiro lugar estão os formuladores de políticas nacionais e os gestores de programa nos ministérios e departamentos de saúde, educação, proteção da criança e bem-estar social. Dirige-se também a grupos da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento, associações profissionais, instituições acadêmicas e iniciativas de financiamento, globais e nacionais. Além disso, pretende ser uma fonte de inspiração para parlamentares, provedores de serviço, instituições de educação profissional, setor privado e meios de comunicação a respeito do papel que podem desempenhar para assegurar que cada criança desenvolva todo o seu potencial. Por fim, mas não menos importante, por meio desses canais de interessados diretos, o Plano dirige-se às famílias, aos pais e a outros cuidadores que cuidam de crianças pequenas no dia a dia.

Por que este plano agora?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável acolheram o desenvolvimento infantil para catalisar a transformação que o mundo busca alcançar nos próximos 15 anos. Nos ODS que abrangem a fome, a saúde, a educação e a justiça estão integradas metas relativas a desnutrição, mortalidade infantil, aprendizagem precoce e violência — metas que definem uma agenda para o desenvolvimento da criança

PROJETO PARA CONSULTA

na primeira infância. A Estratégia global do Secretário-Geral das Nações Unidas para a saúde das mulheres, das crianças e dos adolescentes 2016–2030 sintetizou a nova visão nos objetivos de Sobreviver, Prosperar e Transformar. A oportunidade de incentivar os investimentos no desenvolvimento da criança na primeira infância nunca foi tão grande como agora. Os governos e a comunidade global de interessados diretos em geral se comprometeram a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Instituições mundiais, entre as quais estão o Unicef, o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde, priorizaram o desenvolvimento da criança na primeira infância nos seus programas do trabalho. Por esse motivo, é mais urgente que nunca que trabalhemos em conjunto de maneira unificada. Este plano ajudará a guiar as ações necessárias para obter resultados.

PROJETO PARA CONSULTA

A ciência dos cuidados de criação

Nas três últimas décadas, as descobertas científicas em vários campos confirmaram que os elementos mais críticos da saúde, do bem-estar e da produtividade de crianças, adolescentes e adultos tomam forma durante os primeiros anos, em especial nos 1.000 primeiros dias. Quando um bebê nasce, seu cérebro já tem quase todos os neurônios; aos 2 anos, existe uma enorme quantidade de conexões neuronais que, mais tarde, são podadas de acordo com a frequência de uso. Um ambiente ideal promove o desenvolvimento do cérebro, enquanto um ambiente adverso prejudica esse desenvolvimento a curto prazo, mas sobretudo também a longo prazo. Por exemplo, a desnutrição durante a gravidez, que acarreta baixo peso ao nascer, aumenta o risco de doenças crônicas na vida adulta. A adversidade associada à pobreza extrema pode levar à diminuição da atenção por cuidadores sobrecarregados, estressados e desencorajados. A adversidade implacável, sem oportunidades de compensação ou recuperação, afeta o desenvolvimento psicológico e neurológico das crianças pequenas.

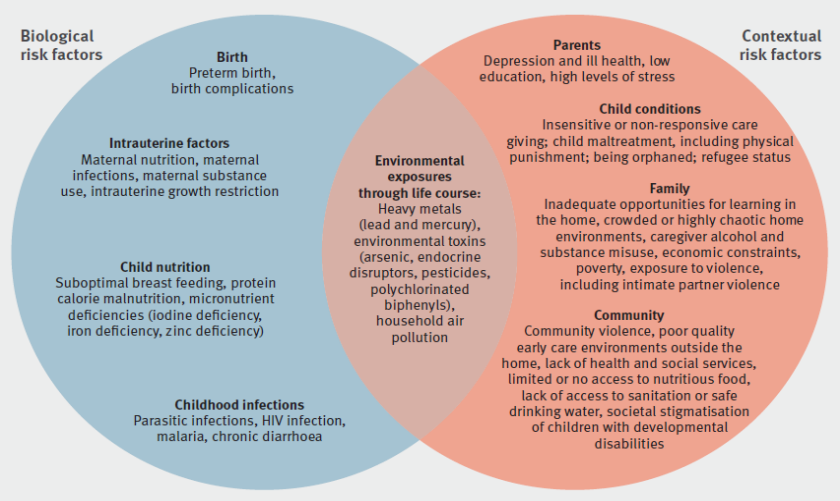
Crianças que não recebem os cuidados de criação necessários para permitir o progresso de suas competências são menos sadias, crescem pouco, aprendem menos e avançam menos na escola, tendem a ter mais dificuldades de manter relacionamentos de confiança com outros e ganham menos na vida adulta. Se não houver intervenção, estima-se que sua renda anual média seja cerca de um terço menor que a de seus pares. Essa situação torna mais difícil que elas e suas famílias melhorem de vida, levando a debilitantes ciclos intergeracionais de pobreza. Esses custos individuais se acumulam em toda a sociedade, restringindo a criação de riqueza e corroendo as receitas nacionais. Estima-se que alguns países gastam menos em saúde do que a previsão de perda no futuro em decorrência da elevada carga de deficiência do crescimento e do desenvolvimento na primeira infância.

As habilidades de aprendizagem e as competências pessoais e sociais básicas são adquiridas bem cedo, e as competências subsequentes dependem desse alicerce. Intervenções preventivas e promotoras nos primeiros anos de vida têm mais resultados e menor custo que intervenções corretivas mais tarde. Estudos a longo prazo em países de todo o espectro socioeconômico revelam que programas nutricionais e psicossociais implementados durante os primeiros anos de vida têm benefícios significativos para a saúde e o bem-estar, a escolaridade e a renda, as relações pessoais e a vida social. A renda anual de adultos que receberam intervenção precoce na Jamaica e na Guatemala, por exemplo, foi 25% a 44% maior que a de indivíduos do grupo de controle, que não tiveram acesso à intervenção. Na Jamaica, crianças pequenas filhas de pessoas que haviam participado de um programa de intervenção precoce demonstraram os benefícios intergeracionais e seus filhos se desenvolveram melhor do que os controles. Comprovou-se também que as intervenções precoces melhoram consideravelmente a saúde cardiovascular na vida adulta. As habilidades interpessoais promovidas por relações afetuosas seguras com pais e cuidadores geram empatia e autocontrole que inibem a criminalidade e a violência.

Por fim, o economista James Heckman, ganhador do prêmio Nobel, demonstrou como as intervenções preventivas e promotoras nos primeiros anos têm mais resultados e menor custo que as intervenções corretivas mais tarde, porque as habilidades de aprendizagem e as competências pessoais e sociais básicas são adquiridas bem cedo, e as competências subsequentes dependem dessa base. Além disso, as competências iniciais facilitam a aprendizagem de novas habilidades, além de gerarem confiança e motivação para aprender ao longo da vida. A intervenção precoce não só é custo-efetiva, mas também aumenta as chances de êxito de intervenções essenciais posteriores ao longo da vida.

PROIBIDA PARA CONSULTA

Fatores de risco



Calcula-se que 250 milhões de crianças (43%) abaixo de 5 anos de idade em países de baixa e média renda correm o risco de desenvolvimento insatisfatório apenas em razão dos fatores de risco de pobreza e nanismo nutricional. Os riscos para o desenvolvimento da criança na primeira infância têm determinantes biológicos e circunstanciais (ver Figura) e se acumulam nos lares. Portanto, a exposição a um risco geralmente significa exposição a múltiplos riscos. Os fatores de risco incluem pobreza extrema; nutrição materna deficiente; amamentação insuficiente; infecção pelo HIV; nanismo nutricional e todas as outras formas de desnutrição; estimulação cognitiva limitada; problemas de saúde mental do cuidador; maus-tratos, como a negligência e o abuso físico, sexual e emocional; deficiências, violência doméstica e comunitária e exposição a toxinas ambientais. Portanto, os cuidados de criação são um tema multissetorial e demandam a ação coordenada de todos os setores.

Fatores de risco biológicos

Nascimento
Prematuridade, complicações no parto

Fatores intrauterinos
Nutrição materna, infecções maternas, uso materno de substâncias, restrição do crescimento intrauterino

Nutrição da criança
Amamentação insuficiente, desnutrição proteico-calórica, carência de micronutrientes (iodo, ferro, zinco)

Infecções da infância
Parasitoses, infecção pelo HIV, malária, diarreia crônica

Exposição ambiental ao longo da vida
Metais pesados (chumbo e mercúrio), toxinas ambientais (arsênico, desreguladores endócrinos, pesticidas, bifenilas policloradas), poluição do ar doméstica.

Pais
Depressão e saúde precária, baixa escolaridade, altos níveis de estresse

Condições da criança
Cuidados insensíveis ou não responsivos; maus-tratos das crianças, inclusive castigos físicos; orfandade; situação de refugiado

Família
Oportunidades insatisfatórias de aprendizagem no lar, ambiente doméstico superlotado ou caótico, uso indevido de álcool e substâncias pelo cuidador, limitações econômicas, pobreza, exposição a violência, inclusive violência por parceiro íntimo

PROJETO PARA CONSULTA

Comunidade
Violência na comunidade, má qualidade dos ambientes de cuidados iniciais fora do lar, falta de serviços de saúde e sociais, acesso limitado ou ausência de acesso a alimentos nutritivos, falta de acesso a saneamento ou a água potável, estigmatização social de crianças com deficiências do desenvolvimento
Fatores de risco circunstanciais

O que são cuidados de criação?

Os cuidados de criação são aqueles que o cérebro do lactente espera e dos quais depende para o desenvolvimento saudável.

A complexidade do cérebro aumenta cada vez mais com a idade e à medida que surgem novas conexões; o cérebro se forma apenas uma vez e sob condições muito especiais. Os cuidados de criação são o conjunto de condições que propiciam os cuidados ideais das crianças pequenas. Referem-se a um ambiente estável, criado por pais e cuidadores com apoio de políticas, serviços e comunidades, que assegura a boa saúde e nutrição das crianças, protege-as de ameaças e dá a elas oportunidades de aprendizagem precoce mediante interações responsivas e de apoio emocional. Os cuidados de criação são essenciais para o desenvolvimento infantil, constituem a base da saúde e do bem-estar durante toda a vida e formam o capital humano da criança de hoje, do adolescente e do adulto de amanhã, bem como da próxima geração no futuro.

Nos primeiros anos de vida, os pais e parentes próximos são os melhores cuidadores e, por isso, a atenção centrada na família é importante. O relacionamento entre os pais e a criança pequena, expresso antes da fala, desenvolve-se com o auxílio de abraços, contato visual, sorrisos, sons e gestos; é o motor que impulsiona o desenvolvimento do cérebro. Por meio dessas interações agradáveis para ambos, os pais e as crianças criam um canal de comunicação pelo qual a criança pequena aprende a linguagem, forma conhecimentos e conhece o mundo ao seu redor. Os pais ajudam o filho pequeno a aprender sobre o mundo pela observação da criança e identificação de suas necessidades e intenções, seguidas pela descrição e explicação do próprio comportamento, bem como o do filho.

Embora sejam naturais para a sobrevivência humana, os cuidados de criação dos lactentes podem ser abalados por estressores e dificuldades. A pobreza extrema e a luta pela sobrevivência em condições de guerra e conflito tornam muito difícil para as famílias cuidar das crianças pequenas; também são fatores a paternidade ou maternidade precoce, as deficiências e incapacidades, a violência doméstica, o abuso de substâncias e a depressão materna, entre outros. A urbanização rápida, o desgaste das redes familiares e a criação da família nuclear significam que muitas crianças são criadas por muitos cuidadores, inclusive em creches. Os cuidados de criação são ainda mais importantes para atender as necessidades de crianças com dificuldades ou deficiências do desenvolvimento, bem como para a prevenção de maus-tratos. Podem ser incentivados e fomentados por leis, políticas, serviços e relações sociais que melhorem o ambiente, apoiem os pais e fortaleçam as relações entre pais e filhos. É importante notar que os cuidados de criação reduzem os níveis de estresse e estimulam os mecanismos de enfrentamento emocional e intelectual das crianças pequenas, o que ajuda a mitigar os efeitos negativos da adversidade.

Palavras da figura:
Domínios dos cuidados de criação
Saúde
Nutrição

PROJETO PARA CONSULTA

Cuidados responsivos
Proteção e segurança
Aprendizagem precoce

O que há de novo?

Os cuidados de criação constam de cinco componentes inter-relacionados: saúde, nutrição, proteção e segurança, aprendizagem precoce e cuidados responsivos. As crianças necessitam dos cinco domínios para aproveitar todo o seu potencial de desenvolvimento. Muitos países já dispõem de diversos serviços de saúde e nutrição, bem como de medidas para a proteção e segurança, embora seja preciso melhorar seu alcance e sua qualidade. É preciso reconhecer seu valor na promoção do desenvolvimento do capital humano desde a concepção. Entretanto, a ênfase do plano atual na aprendizagem precoce, nos cuidados responsivos e na saúde mental do cuidador é nova e descrita com mais detalhes a seguir.

Aprendizagem precoce

Às vezes se supõe erroneamente que as crianças só começam a aprender aos três ou quatro anos de idade, quando entram no jardim de infância ou na educação infantil. Na realidade, a aprendizagem é um mecanismo inato dos seres humanos que assegura nossa adaptação a novas circunstâncias e começa na concepção, a princípio como um mecanismo biológico. Nos primeiros anos, a aquisição de habilidades e competências é interpessoal, ou seja, ocorre no relacionamento com outras pessoas pela modelação e imitação. A interação emocional mutuamente agradável entre o cuidador e a criança é o canal pelo qual ocorre toda a aprendizagem durante os 1.000 primeiros dias de vida, por isso os cuidados responsivos são tão importantes.

Cuidados responsivos

Os cuidadores permitem que os lactentes participem da comunicação e do intercâmbio humano quando desempenham seu próprio papel na interação e quando ajudam a criança a participar. Ou seja, é preciso que o cuidador seja sensível ao que o bebê talvez esteja sentindo ou tentando fazer e responda de maneira que ajude a criança a alcançar seus novos objetivos. Os pais sensíveis observam atentamente os lactentes e percebem mudanças de expressão facial, gestos, movimentos corporais e sons. Quando adequam suas ações e emoções às da criança pequena, os pais e cuidadores dão importância e significado aos atos da criança e reforçam seus sentimentos e ações, bem como a função destes no seu desenvolvimento e nas suas relações com outras pessoas. A sensibilidade e a responsividade dos cuidadores é “inata”, movida por grande amor ao lactente. Por dependerem da emoção e da motivação, os cuidados responsivos podem falhar em condições de estresse e adversidade, como guerras ou deslocamentos, depressão do cuidador, violência doméstica, abuso de substâncias e pobreza extrema. Os cuidadores também podem ter dificuldade para captar os sinais contraditórios ou débeis de bebês prematuros, doentes ou malnutridos. Por exemplo, a anemia materna por deficiência de ferro pode causar depressão e apatia, que impossibilitam as mulheres de oferecer cuidados responsivos. A situação se agrava quando a criança também é apática ou indiferente por causa da anemia. Os cuidadores nessas situações necessitam de apoio, incentivo, orientação e tranquilização para estabelecer ou restabelecer os cuidados responsivos.

Saúde mental do cuidador

Como os cuidados responsivos são impulsionados pelas emoções e motivações, os problemas de saúde mental podem prejudicar a parentalidade e os cuidados. A depressão acomete até um terço das mulheres

PRONTO PARA CONSULTA

grávidas ou que deram à luz recentemente, sobretudo quando não há apoio do parceiro ou da família. As intervenções para reduzir os problemas de saúde mental e apoiar as mulheres foram desenvolvidas e avaliadas em países de baixa e média renda. Todas foram avaliadas em ambientes que dispunham de pouquíssimos especialistas em saúde mental, e a maioria foi implementada por agentes de saúde comunitários localmente treinados sob supervisão profissional. Os cuidados de criação demandam atenção às necessidades físicas, mentais e socioemocionais dos cuidadores e da criança.

PROJETO PARA CONSULTA

Domínios dos cuidados de criação

Os cuidados de criação são promovidos por serviços, informações e intervenções que ajudam os pais e outros cuidadores a oferecer cuidados atentos, amorosos e responsivos. Esses cuidados asseguram que a criança pequena cresça bem, saudável e protegida de perigos e que seja um aprendiz ativo e confiante sobre outras pessoas e seu mundo. Exemplos de serviços, informações e intervenções que promovem os cuidados de criação são resumidos a seguir:

Elementos essenciais dos cuidados de criação

Saúde	Planejamento familiar Prevenção e abandono do tabagismo e do uso de álcool e substâncias Atenção pré-natal Atenção ao parto Prevenção da transmissão materno-infantil do HIV Atenção essencial ao recém-nascido com atenção extra a bebês pequenos e doentes Contato de atenção pós-natal Método mãe-canguru para bebês com baixo peso ao nascer Imunização materna Imunização infantil Atenção às crianças com dificuldades e deficiências do desenvolvimento Apoio à saúde mental dos pais Detecção precoce de doenças ou condições incapacitantes (p. ex., visão, audição) Busca tempestiva e apropriada de atenção para crianças doentes Atenção integrada às doenças prevalentes da infância
Nutrição	Nutrição materna Início de amamentação exclusiva na primeira hora de vida Alimentação complementar e transição para a dieta saudável da família Micronutrientes de acordo com as necessidades Eliminação de parasitos Monitoramento do crescimento, e intervenção quando indicado Tratamento de todas as formas de desnutrição
Proteção e segurança	Água potável Saneamento Prevenção de maus-tratos e negligência Prevenção e redução da poluição em ambientes internos e externos Ambientes saudáveis, verdes, sem toxinas Prevenção de violência familiar e por parceiro íntimo Prevenção da aplicação de castigos físicos ou humilhantes a crianças Espaços de lazer seguros em áreas urbanas e rurais
Cuidados responsivos	Contato de pele com pele imediatamente após o nascimento Cuidados afetuosos e seguros de adultos em ambiente familiar Orientação das crianças nas atividades cotidianas e nas relações com outras pessoas Rotinas diárias de alimentação e sono Participação do pai, da família ampliada e de outros parceiros Apoio social por famílias, grupos comunitários e comunidades religiosas
Aprendizagem precoce	Resposta à comunicação da criança por meio de sons, expressões faciais e gestos Estimulação da linguagem ao falar com a criança e cantar para ela Incentivo para explorar objetos com orientação dos cuidadores Grupos de brincadeiras de cuidadores com crianças e de leitura e contação de histórias Brinquedotecas e bibliotecas móveis Creche e educação infantil de qualidade

A importância de um ambiente de apoio

PROIBIDO PARA CONSULTA

Os cuidados de criação são facilitados por políticas e leis que ajudam os cuidadores a oferecer um ambiente de cuidados e apoio às crianças e famílias. Exemplos das leis e políticas que apoiam os cuidados de criação são resumidos a seguir.

Exemplos de leis e políticas que apoiam os cuidados de criação

Apoio à renda	Quando os pais não têm renda suficiente, não conseguem atender as necessidades básicas das crianças, inclusive de saúde e educação, o que afeta o desenvolvimento na primeira infância. Um mínimo salarial e outras formas do apoio à renda podem melhorar a vida de milhões de crianças cujos pais trabalham na economia formal e informal.
Bem-estar social e transferências de renda	As transferências de renda são pagamentos em dinheiro diretos, regulares e previsíveis para as famílias pobres e vulneráveis. São uma parte importante e crescente do bem-estar social em muitos países. As transferências de renda reduzem a pobreza das famílias, melhoram o acesso à atenção à saúde, aumentam a cobertura de imunização, melhoram a nutrição materna e infantil, e estimulam a frequência e o rendimento escolar.
Licença remunerada para os pais	A licença-maternidade remunerada está associada a muitos benefícios para a saúde das crianças, inclusive apoio ao vínculo materno-infantil, aumento das taxas de início e duração da amamentação e aumento da probabilidade de vacinação e atenção preventiva aos lactentes. O pai de um recém-nascido se envolve mais com a criança pequena e assume mais responsabilidades de cuidados com quando tem licença do trabalho.
Atenção universal à saúde	A cobertura universal de saúde ocorre quando todas as pessoas têm acesso a serviços de saúde de qualidade de que necessitem sem que isso cause dificuldades financeiras. É especialmente importante que os cuidadores e as famílias tenham acesso a uma grande variedade de serviços de saúde, incluindo promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos, e que o serviço seja de boa qualidade.
Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e Orientação correspondente	A comercialização indevida de produtos alimentícios é um fator importante que muitas vezes afeta negativamente a opção materna de amamentar corretamente. O Código e a Orientação sobre o fim da promoção indevida de alimentos para lactantes e crianças pequenas são instrumentos importantes para criar um ambiente geral que permita às mães escolher a melhor alimentação possível, com base em informações imparciais e isenta de influências comerciais, e ter pleno apoio nessa escolha.
Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)	Os serviços de maternidade têm a importante função de apoiar as mães na instituição de práticas ideais de amamentação. Os dez passos da IHAC descrevem condições essenciais para proteger, promover e apoiar a amamentação.
Registro de nascimento	É por meio do registro de nascimento que a criança se torna um cidadão e tem direito à proteção legal fundamental do Estado. Ele é a base dos direitos humanos das crianças e possibilita o acesso aos serviços de saúde, o ingresso na escola, o trabalho legal e a participação nas eleições.
Serviços de atenção infantil acessíveis	O aumento do número de mulheres na força de trabalho, o grande número de mães solteiras e a deficiência ou incapacidade de pais ou crianças tornam essencial a atenção infantil de qualidade e acessível.
Acesso universal à pré-escola e à educação primária	A educação nos primeiros anos de vida, apropriada para o desenvolvimento, é crucial para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e sua preparação para a escolaridade formal. É importante que as crianças de todos os grupos demográficos tenham acesso à pré-escola e à educação primária gratuitas.

Contribuições de diferentes setores, em atuação conjunta

PROIBIDA CONSULTA

Saúde e nutrição

A saúde e a nutrição afetam o desenvolvimento das crianças. Elas se tornam passivas e menos exploradoras quando estão doentes. Se forem hospitalizadas, o desenvolvimento pode ser prejudicado pelo afastamento da família e de seu ambiente. Além disso, crianças cronicamente malnutridas podem ter atraso do desenvolvimento — mental, físico (habilidades motoras) e social — e não estar em condições ideais para aprender ao ingressarem na escola. Portanto, os serviços de saúde e nutrição são importantes na prevenção de doenças e da desnutrição, inclusive ao promoverem práticas de lavagem das mãos e uso do banheiro, uso de mosquiteiros e boa alimentação complementar e ao assegurarem o tratamento das crianças doentes.

Os serviços geralmente oferecidos por trabalhadores das áreas de saúde e nutrição durante a gravidez e nos três primeiros anos de vida da criança se dão na ocasião perfeita para abordar o desenvolvimento na primeira infância. O contato com o serviço de saúde no atendimento pré-natal pode assegurar os nutrientes adequados durante a vida intrauterina para favorecer o desenvolvimento cerebral, bem como a prevenção de tocotraumatismos e riscos à saúde materna associados ao parto domiciliar. A promoção e a facilitação da amamentação ao nascer estimulam o vínculo e a continuação da amamentação exclusiva, o que melhora o desenvolvimento mental da criança. Além dos serviços de saúde e nutrição que favorecem indiretamente o desenvolvimento da criança, a saúde e o bem-estar podem ser melhorados com atenção mais direcionada para o desenvolvimento durante contatos regulares com a família. As consultas pré-natais podem ser usadas para aumentar a percepção materna do filho em desenvolvimento, enquanto as ocasiões de vacinação são oportunidades para explicar aos cuidadores a importância dos cuidados afetuosos e responsivos por meio de comunicação e brincadeiras. Os serviços para lactentes de baixo peso ao nascer, bem como os programas de reabilitação para lactentes agudamente malnutridos e outras crianças em risco de desenvolvimento deficiente, também são plataformas importantes para promover e apoiar os cuidados responsivos e a aprendizagem precoce.

Intervenções para apoiar os cuidados responsivos e a aprendizagem precoce

As intervenções para apoiar os cuidados responsivos e a aprendizagem precoce procuram fortalecer a interação da criança com o cuidador, inclusive por comunicação e brincadeiras. A OMS e o Unicef publicaram os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança como um pacote genérico de orientação para dotar profissionais de diversos setores — saúde, educação, nutrição, atenção infantil, emergências, proteção infantil e social, além de outros serviços para a família — com conhecimento e habilidades para apoiar os cuidadores na capacidade de oferecer cuidados responsivos e oportunidades de aprendizagem precoce, como parte de contatos de rotina e planejados para esse fim. Os orientadores perguntam aos cuidadores como eles brincam e se comunicam com as crianças, como fazem as crianças sorrir e como acham que elas estão aprendendo. O objetivo da orientação é aumentar o tempo que os pais passam com os filhos e melhorar a qualidade das interações que afetam a aprendizagem e a saúde. O orientador observa como o cuidador responde, consola, demonstra amor e guia a exploração da criança. Depois, usa as informações para elogiar o cuidador, gerar confiança, aumentar a linguagem dirigida à criança e identificar atividades agradáveis que o cuidador e a criança podem fazer juntos em casa. Essencial para a intervenção é um conjunto de recomendações, apropriadas para a idade e o desenvolvimento, relativas a atividades lúdicas e de comunicação usadas pelos orientadores ao ajudarem os cuidadores a interagir com as crianças. As atividades promovem fortes vínculos emocionais entre os cuidadores e as crianças, permitindo que as famílias estimulem sua aprendizagem motora, cognitiva, social e emocional. As brincadeiras com objetos domésticos comuns ajudam a criança a aprender, e até mesmo um cuidador ocupado pode adquirir motivação e confiança para conversar com a criança durante as refeições, o banho e outras atividades domésticas de rotina.

PROIBIDA VENDA

Educação

Tradicionalmente, o setor de educação se preocupava mais com as crianças no início da vida escolar, mas nos últimos anos tem dado cada vez mais ênfase às crianças em idade pré-escolar. Entretanto, instituições educacionais também têm uma função importante na promoção da aprendizagem de crianças abaixo de 3 anos. A educação de adultos e a garantia da educação secundária para jovens que serão mães e pais estão associadas ao melhor desenvolvimento infantil. Muitas crianças são matriculadas em creches, algumas desde 2 ou 3 meses de idade. Os profissionais das creches necessitam de treinamento e supervisão para cuidar das crianças. Como cada vez mais crianças pequenas são matriculadas em pré-escolas em todo o mundo, os currículos e os programas de estudo gerais devem ser adequados ao seu grau de desenvolvimento, e não um "rebaixamento" do currículo destinado a crianças mais velhas. A pré-escola e outros programas voltados para a primeira infância constituem o ambiente perfeito para melhorar a nutrição em casa e são oportunidades de monitorar e promover o desenvolvimento físico e o bem-estar geral. Parcerias entre as instituições comunitárias de saúde e nutrição e as instituições educacionais locais são essenciais para garantir que sejam servidas refeições nutritivas e haja ampla atividade física e medidas de proteção para promover o desenvolvimento saudável. À medida que se expandem, as pré-escolas também devem assegurar que crianças com necessidades especiais sejam integradas aos serviços existentes e que professores e administradores estejam preparados para sua inclusão e futuro desenvolvimento. O setor de educação pode apoiar os cuidados com a criança nos primeiros anos e a educação pré-escolar em preparação para o ingresso na escola primária.

Bem-estar social

O bem-estar social (também denominado proteção social) consiste em políticas e programas criados para reduzir a pobreza e a vulnerabilidade. O objetivo é diminuir a exposição da população a riscos como desemprego, exclusão, enfermidade e deficiências. O setor de bem-estar social é crucial para assegurar o bem-estar das crianças. Os cuidadores com problemas de saúde mental ou abuso de substâncias devem receber assistência apropriada para proporcionar às crianças os cuidados ideais. É essencial que o setor evite ao máximo possível a internação e o consequente prejuízo para os relacionamentos. Quando houver necessidade de internação, deve-se enfatizar o planejamento da permanência para impedir que as crianças sejam mantidas muito tempo em instituições. A assistência financeira é crucial para as famílias que vivem em situação de pobreza endêmica — as transferências de renda são um elemento dessa assistência e tentam proteger as famílias dos impactos de choques e apoiar a acumulação de recursos humanos, produtivos e financeiros. De modo semelhante, os sistemas de seguro-saúde podem proporcionar a famílias vulneráveis a proteção financeira necessária para ter acesso aos serviços de saúde. Esses sistemas, sobretudo quando vinculados a resultados como a busca de atenção para intervenções essenciais, mostraram ser efetivos na melhoria do crescimento, da saúde e do desenvolvimento das crianças.

Proteção da criança

A prevalência de violência contra crianças é alta e inclui abuso psicológico, maus-tratos físicos, abuso sexual e negligência. As consequências para a saúde da violência contra crianças são extensas a curto e a longo prazo. Os maus-tratos podem ter efeitos fortes e duradouros sobre a arquitetura cerebral, a função psicológica, a saúde mental, os comportamentos de risco para a saúde e as doenças não transmissíveis e transmissíveis, além de elevados custos econômicos. A prevenção dos maus-tratos é essencial para melhorar o desenvolvimento na primeira infância e estabelecer os fundamentos para a saúde e o bem-estar por toda a vida.
A criação de um ambiente seguro, de apoio e cuidados ajuda as crianças a evitar todos os tipos de violência.

PRONTO PARA CONSULTA

Os cuidados responsivos reduzem a prevalência de violência em etapas posteriores da vida de crianças expostas a circunstâncias violentas. Os esforços de capacitação para prevenção de maus-tratos de crianças foram especialmente efetivos na África subsaariana. Ali, o papel da prevenção dos maus-tratos na redução do risco de infecção pelo HIV levou ao aumento de investimentos no desenvolvimento e na implementação de intervenções baseadas em evidências com o objetivo de promover relacionamentos seguros, estáveis e de cuidados entre os lactentes e seus pais ou outros cuidadores. As intervenções de cuidados de criação, inclusive o apoio aos cuidados responsivos, as oportunidades de aprendizagem precoce e as práticas de manejo do comportamento mostraram ser viáveis e efetivas para melhorar a interação entre pais e filhos, melhorar o conhecimento dos pais e prevenir os maus-tratos de crianças.

Cuidados de criação em situações de emergência e humanitárias

As situações de emergência e humanitárias acarretam muitos riscos às crianças pequenas e suas famílias. Em todo o mundo, mais de 1 bilhão de crianças vivem em áreas afetadas por conflitos e altos níveis de violência. Essas circunstâncias prejudicam intensamente a continuidade dos cuidados e da construção de relacionamentos, que é tão essencial para o desenvolvimento infantil. Além disso, o risco de morte antes de completar 5 anos é duas vezes maior nessas situações. Cerca de 40% do 1,4 bilhão de pessoas que vivem em países afetados por emergências e crises humanitárias têm menos de 15 anos. Por fim, as emergências humanitárias aumentam a marginalização e a exclusão. Em circunstâncias de emergência e humanitárias, a atenção aos cuidados de criação e à saúde mental do cuidador é crucial, pois a sobrecarga das crianças muito pequenas é enorme.

Saúde ambiental

O acesso à água potável, ao saneamento, a boas condições de higiene, ao ar limpo e a um ambiente seguro são essenciais para proteger a saúde infantil e favorecer seu desenvolvimento. A urbanização crescente, a industrialização e a mudança climática estão prejudicando os ambientes nos quais crescem as crianças. A criação de ambientes sustentáveis e a redução da exposição infantil a riscos ambientais modificáveis é um elemento decisivo da agenda de cuidados de criação e essencial para permitir que as crianças prosperem. Há evidências sólidas de que a exposição à poluição do ar interno e externo pode causar diversas doenças em crianças e adultos, inclusive condições respiratórias agudas e crônicas (p. ex., pneumonia e doença pulmonar obstrutiva crônica), câncer de pulmão, cardiopatia isquêmica e acidente vascular cerebral. A exposição a toxinas ambientais, mesmo em baixos níveis, pode acarretar incapacidade substancial. As toxinas como mercúrio e chumbo são nocivas para todos, mas as crianças pequenas são as mais vulneráveis. Seu sistema nervoso ainda está se desenvolvendo e absorve 4 a 5 vezes mais chumbo que o de adultos, enquanto o mercúrio pode afetar o desenvolvimento do cérebro de bebês ainda no útero. Esses poluentes e toxinas danificam o cérebro, afetam a cognição, o rendimento escolar e o comportamento socioemocional, além de causarem deficiência intelectual. A criação de ambientes saudáveis, verdes e sem toxinas garantirá o crescimento ideal das crianças pequenas.

PROIBIDA PARA CONSULTA

Transformação dos cuidados de criação em realidade

Visão

A oferta de um bom começo de vida para todas as crianças é cada vez mais urgente em um mundo que avança muito depressa e está se tornando rapidamente digitalizado, onde não há igual distribuição da prosperidade e o desenvolvimento opcional é essencial para o bem-estar competitivo, produtivo e social. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem uma oportunidade de conectar o desenvolvimento infantil aos esforços para alcançar equidade, produtividade, prosperidade e crescimento sustentável em um futuro coletivo mais pacífico. Portanto, a visão deste plano é contribuir para:

Um mundo no qual toda criança tenha a oportunidade de desenvolver seu pleno potencial e nenhuma criança seja deixada para trás.

Metas alinhadas com os ODS

O plano propõe metas que estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Reconhecendo a interconexão das metas de vários objetivos, cinco metas se destacam para orientar a visão deste plano. São elas:

- **Objetivo 1, meta 1.2:**
  Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.
- **Objetivo 2, meta 2.1:**
  Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.
- **Objetivo 3, meta 3.2:**
  Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.
- **Objetivo 4, meta 4.2:**
  Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
- **Objetivo 16, meta 16.2:**
  Até 2030, acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

Essas metas devem ser prioridades máximas e os governos, com todos os interessados diretos, devem elaborar planos de ação que as contemplem integralmente para ajudar a construir uma base sólida para todas as crianças. A Convenção sobre os Direitos da Criança estabelece o marco geral dos direitos e prerrogativas das crianças ao crescimento e desenvolvimento saudável. A Estratégia global para a saúde das mulheres, das crianças e dos adolescentes; o programa de trabalho da Década das Nações Unidas para

PROJETO PARA CONSULTA

a Nutrição; o Programa Mundial para Educação, e a estratégia INSPIRE para prevenção de maus-tratos infantis são documentos estratégicos essenciais que já oferecem orientação.
Este plano propõe princípios norteadores, uma metodologia de implementação e ações estratégicas para facilitar o alinhamento, a harmonização e a integração das ações quando apropriado, bem como aprimorar a qualidade e a cobertura das políticas, informações e serviços a fim de que sejam mais sensíveis às necessidades de desenvolvimento infantil.

Princípios norteadores

Cedo é cedo mesmo

Apesar das consideráveis evidências sobre a configuração dos elementos mais essenciais da saúde de crianças, adolescentes e adultos durante os 1.000 primeiros dias de vida, há uma predefinição comum para crianças mais velhas ao se considerarem investimentos e intervenções para a aprendizagem precoce e os cuidados responsivos. Com a formação de mais de um milhão de novas conexões neurais por segundo nos primeiros anos de vida, cedo é cedo mesmo. A intervenção desde a concepção é estruturante para as crianças e é a base sobre a qual se podem construir intervenções e serviços posteriores. Os investimentos essenciais posteriores, como a creche e a educação pré-escolar de qualidade, serão mais proveitosos se estiverem assentados sobre os investimentos iniciais.

Estratégia vitalícia

Cada vez mais, constatamos que o desenvolvimento ocorre durante toda a vida, com início antes da concepção e continuando durante a gravidez, o parto, o período neonatal, toda a infância, adolescência e vida adulta, a velhice e a próxima geração de crianças. O desenvolvimento do cérebro não termina ao final dos 1.000 primeiros dias de vida, pois a função cerebral continua a evoluir no início da vida adulta. O plano de cuidados de criação adota uma estratégia vitalícia, na qual os investimentos nos primeiros anos devem ser consolidados e ampliados por investimentos complementares na pré-escola e durante toda a vida escolar e a adolescência.

Cuidados centrados na família

Nos 2 a 3 primeiros anos de vida, os cuidadores e parentes próximos são as pessoas sempre presentes e mais constantes na vida das crianças. Assim, eles são os principais cuidadores, mas, para oferecer cuidados de criação, as famílias, em todas as suas formas, necessitam de apoio. Além da mãe, a participação do pai é vantajosa para a mãe, a criança pequena e a família mais ampla. É essencial colocar as famílias no centro dos cuidados de criação de crianças pequenas.

Ambiente de apoio

Para assegurar o apoio aos cuidadores, os cuidados de criação demandam um ambiente favorável de políticas, informações e serviços que ajudem os pais e cuidadores a garantir que a criança pequena seja amada e protegida, esteja saudável, bem alimentada e que cresça e aprenda bem. A criação desses ambientes de apoio exige compromisso político de alto nível e permanente, uma estrutura política e jurídica apropriada, disponibilidade de sistemas de financiamento e monitoramento adequados, além de mecanismos intersetoriais de coordenação e prestação de contas profundamente inseridos em todos os níveis do sistema, chegando até as comunidades.

PROJETO PARA CONSULTA

Não deixar ninguém para trás

Os cuidados das crianças são uma questão de direitos humanos, e a Declaração Universal dos Direitos das Crianças põe os direitos das crianças no centro da agenda mundial. A programação e a formulação de políticas para o desenvolvimento na primeira infância devem ter em seu núcleo os direitos das crianças. Vinculada ao conceito de direitos humanos está a importância da equidade. A cobertura universal e a inclusão dos grupos mais vulneráveis são decisivas para garantir que todas as crianças aproveitem todo o seu potencial de desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental assegurar que crianças com deficiências, minorias e crianças pequenas em situações humanitárias não sejam deixadas para trás.

Multissetorial

Programas e intervenções verticais independentes não produzirão melhora efetiva e equitativa do desenvolvimento inicial das crianças. É essencial que a estratégia seja universal, com programas integrados a intervenções em todos os setores. O sistema de saúde é a plataforma mais promissora nos 1.000 primeiros dias de vida por causa de seu grande alcance e capacidade de prestar serviços a famílias, mulheres e crianças pequenas. Embora a plataforma de saúde deva avançar em razão da possibilidade de alcançar as famílias e as crianças nos primeiros anos, a colaboração com outros setores é essencial. As áreas de educação, bem-estar social, finanças, água, saneamento e proteção da criança precisam trabalhar em conjunto.

Estratégia de implementação proposta

Todas as famílias necessitam de algum apoio, mas algumas famílias necessitam de todo o apoio possível.

Nem todas as crianças e famílias necessitam da mesma intensidade e diversidade de intervenções e serviços para apoiar os cuidados de criação. Algumas famílias podem necessitar apenas de reforço das boas práticas de cuidados e de acesso a informações de qualidade sobre maneiras de ajudar o desenvolvimento da criança. Outras necessitam de apoio mais intensivo, com mais contatos e recursos. Este plano reconhece três níveis do apoio que, juntos, devem formar uma perfeita continuidade da atenção.

As **estratégias universais** priorizam o apoio básico aos cuidados de criação e à prevenção primária para toda a população. Elas são promotoras, pois tentam diminuir a probabilidade de surgimento de problemas, com necessidade de intervenção posterior. O objetivo é beneficiar todas as famílias, cuidadores e crianças de um país ou distrito. O princípio básico é a expectativa de benefício de todos sem levar em conta o risco. São exemplos de estratégias universais:

- Campanha em rede nacional de rádio ou televisão ou uso de vídeos em ambulatórios de atenção pré-natal com o objetivo de sensibilizar todas as gestantes para a capacidade dos bebês.
- Integração de orientações básicas sobre cuidados de criação a contatos de rotina dos cuidadores e das crianças pequenas com os serviços (p. ex., atenção pré-natal, atenção pós-natal, imunizações).
- Leis e políticas como registro de nascimento, serviços de saúde acolhedores para bebês, acesso universal à pré-escola e à educação primária.

PROJETO PARA CONSULTA

As **estratégias direcionadas** concentram-se em indivíduos ou comunidades em risco de problemas posteriores por causa de fatores como pobreza, desnutrição, gravidez na adolescência, exposição ao HIV, violência, deslocamento ou emergências humanitárias. O objetivo é diminuir as chances de surgimento de problemas posteriores mediante o reforço da capacidade individual de enfrentamento e a oferta de apoio extra. As famílias e os cuidadores em risco necessitam de contatos adicionais com um profissional treinado nos estabelecimentos de saúde, na comunidade ou em casa. Podem necessitar também de outros recursos, como seguro-saúde ou benefícios financeiros. São exemplos de estratégias direcionadas:

- Programa de visita domiciliar de famílias e crianças pequenas em lares afetados pelo HIV.
- Grupos de participação comunitária para cuidadores em risco.
- Creches de qualidade e acessíveis.

As **estratégias indicadas** destinam-se a indivíduos, famílias ou crianças com necessidades especiais, por exemplo, crianças pequenas sem pais, crianças nascidas com peso muito baixo, crianças com desnutrição grave, deficiências e dificuldades do desenvolvimento ou crianças pequenas cuja mãe está deprimida ou que vivem em um lar violento. Essas famílias e crianças necessitam de serviços e assistência especiais. São exemplos de estratégias indicadas:

- Tratamento da depressão perinatal por visitas domiciliares a mulheres com exame de rastreamento positivo para depressão materna.
- Atenção de qualidade para lactentes prematuros com participação direta do cuidador.
- Intervenções centradas na família para crianças com atrasos do desenvolvimento e deficiências.

Monitoramento do desenvolvimento da criança

O objetivo de monitorar o desenvolvimento da criança é começar a abordar a diferença injusta e inadmissível existente entre a atenção e os serviços que crianças com fatores de risco para o desenvolvimento, atrasos e deficiências recebem em diferentes partes do mundo. O monitoramento do desenvolvimento da criança é definido como a observação fundamentada, a valorização e o apoio durante o desenvolvimento da criança com a família, além da parceria para reforçar pontos fortes, abordar fatores de risco e oferecer apoio e serviços individualizados adicionais quando necessário. O monitoramento do desenvolvimento é diferente do rastreamento, porque o objetivo é acompanhar e apoiar o desenvolvimento de cada criança, e não há um prazo predeterminado e o objetivo de detectar uma anomalia. O próprio termo monitoramento implica uma postura de aceitação, humildade, positividade e esperança. Devido à natureza dinâmica e em permanente evolução do desenvolvimento infantil e às influências do ambiente de cuidados, o monitoramento e o apoio durante o desenvolvimento da criança são considerados processos integrados e contínuos no plano de cuidados de criação. Quando se tenta otimizar o desenvolvimento das crianças, um dos principais objetivos é criar parcerias com os cuidadores para ajudá-los a maximizar o desenvolvimento de cada criança. O monitoramento do desenvolvimento da criança auxilia na oferta de orientação antecipada às famílias, na detecção precoce de crianças com atraso do desenvolvimento, dificuldades e deficiências, bem como na intervenção precoce comunitária, individualizada, centrada na família e integral.

PROJETO PARA CONSULTA

Cinco ações estratégicas

"Se não estiver fazendo nada, faça alguma coisa
Se estiver fazendo um pouco, faça mais
Se estiver fazendo muito, faça melhor."
Michael Marmot

Os programas efetivos na melhoria do desenvolvimento da criança na primeira infância em países de alta, média e baixa renda destacam sistematicamente um conjunto de boas práticas.

- Primeira, esta agenda requer o compromisso político sólido e permanente do governo, impulsionado por um desejo de reduzir as iniquidades e a injustiça social.
- Segunda, é necessário combinar políticas, serviços, conhecimento e motivação pública para capacitar as famílias a oferecerem cuidados de criação.
- Terceira, as ações não podem ficar a cargo de um só setor e, portanto, são essenciais mecanismos que reúnam sob uma política pangovernamental ações nas áreas de saúde, nutrição, educação, proteção da criança e bem-estar social.
- Quarta, a participação de todos os interessados diretos é essencial e deve incluir cuidadores e famílias, comunidades e municípios, provedores de serviço e gerentes setoriais, líderes políticos, sociedade civil, doadores e setor privado.
- Quinta, os investimentos fundamentados em evidências devem criar ambientes universalmente favoráveis e incluir a concentração em comunidades, famílias e crianças com maior necessidade, além de ser acompanhados por sólida prestação de contas e incentivo de resultados.

Este plano propõe cinco áreas de ação em conformidade com essas boas práticas:

1. Organizar a iniciativa e investir em cuidados de criação desde a concepção e ao longo dos primeiros anos.
2. Construir sistemas responsivos e serviços comunitários de qualidade para apoio aos cuidados de criação.
3. Capacitar as famílias e comunidades para que constituam o alicerce do desenvolvimento infantil.
4. Monitorar a implementação e prestar conta dos resultados.
5. Inovar para expandir e reforçar as evidências.

Em cada área de ação, as atividades específicas devem ser levadas adiante no âmbito nacional sob a liderança do governo.

PROJETO PARA CONSULTA

Ação estratégica 1
Organizar a iniciativa e investir em cuidados de criação desde a concepção e ao longo dos primeiros anos

A capacitação dos cuidadores para que sejam o alicerce do desenvolvimento da criança na primeira infância demanda investimentos nas áreas de saúde, nutrição, saúde ambiental, bem-estar social e proteção infantil. Requer compromisso político sólido e permanente associado a políticas públicas e investimentos efetivos. Depende de uma estratégia conjunta liderada pelo governo e coordenada estreitamente entre diferentes níveis de governança, além da colaboração de instituições nacionais e internacionais pertinentes e de outros interessados diretos.

Para facilitar a perfeita continuidade da atenção entre os setores: planejamento conjunto, implementação por setor e monitoramento conjunto.

As políticas, os serviços e as informações em diferentes setores devem ser alinhados, coordenados e, quando oportuno, integrados. Um órgão coordenador nacional é essencial para dirigir as atividades e supervisionar os esforços, com a inclusão, porém, de mecanismos nos âmbitos provincial, municipal e comunitário. O aumento da dotação orçamentária total para programas de desenvolvimento da criança na primeira infância é outra medida crucial que os governos precisam tomar, com aumento do financiamento público e distribuição equilibrada com vistas à qualidade e à cobertura dos serviços.

Financiamento dos cuidados de criação

A instituição de um ambiente de apoio aos cuidados de criação requer financiamento suficiente, sustentável, equitativamente distribuído, eficiente e flexível. Os aumentos de financiamento público são essenciais, embora possam não ser suficientes para cobrir as necessidades crescentes de serviços e de melhoria da qualidade.

O financiamento deve ser baseado nas necessidades das famílias e crianças, e não em prioridades políticas. Em países com unidades administrativas descentralizadas, os investimentos em cuidados de criação variam muito. Diferentes quantidades são alocadas nas localidades, e a qualidade do serviço varia bastante. Além disso, a distribuição nos diversos períodos críticos é desigual e, com frequência, o investimento em educação é maior que o investimento nos primeiros anos.

Portanto, em muitos países será necessário alcançar o consenso acerca de um plano governamental e mobilizar fundos em vários setores e fontes de assistência ao desenvolvimento. O setor privado também pode ter papel decisivo ao fazer contribuições orçamentárias e implantar políticas e serviços de cuidados de criação para seus empregados. A vinculação dos gastos aos resultados e a garantia de sólidos mecanismos de responsabilização, do âmbito nacional ao comunitário, foram identificados como um dos catalisadores de êxito em países que obtiveram melhorara dos desfechos de crescimento e desenvolvimento infantil.

Ações propostas no âmbito nacional:

1.1 Estabelecer um órgão oficial, supraministerial ou ministerial, para desenvolver e supervisionar a implementação de uma estratégia nacional para proteger, promover e apoiar o desenvolvimento da criança na primeira infância — com início desde a concepção e a participação de todos os setores,

PROJETO PARA CONSULTA

instituições e outros interessados diretos pertinentes, em todos os níveis de governança.

1.2 Avaliar a situação atual do país no tocante a leis, políticas, serviços e informações essenciais para os cuidados de criação de crianças pequenas; identificar comunidades, famílias e crianças em risco de desenvolvimento insatisfatório; e avaliar as oportunidades de reforçar o apoio aos cuidados de criação.

1.3 Elaborar uma estratégia nacional para melhorar os cuidados de criação, com visão clara, objetivos e metas, a partir da concepção. A estratégia deve reforçar leis, políticas, serviços e informações em setores pertinentes e dar atenção especial às comunidades, famílias e crianças mais carentes ou em grande risco.

1.4 Designar responsabilidades para implementação e fortalecimento de planos existentes, por setor e em todos os níveis, até municípios e comunidades, para pôr em prática e monitorar a estratégia nacional.

1.5 Preparar um orçamento, elaborar uma estratégia financeira a longo prazo com inclusão de todos os interessados diretos, alocar os fundos do governo, além de dotar gestores e profissionais, nos setores pertinentes e em todos os níveis, com recursos financeiros e técnicos para implementar a estratégia nacional.

Ação estratégica 2
Construir sistemas responsivos e serviços comunitários de qualidade para apoio aos cuidados de criação

Os sistemas responsivos promovem e apoiam os cuidados de criação de maneira integrada. Eles oferecem informações básicas e apoio aos cuidados de criação para todos os cuidadores de crianças pequenas; criam benefícios adicionais, contatos e ampliação para essas comunidades e famílias em risco; e prestam serviços especializados indicados para crianças com dificuldades de desenvolvimento e deficiências.

O sistema de saúde, com seu extenso alcance de cuidadores e crianças pequenas, é primordial nesse sentido. A experiência até o momento em vários países mostrou que o uso de um sistema que operacionalize todas as políticas nacionais e diretrizes técnicas é importante para a adoção e manutenção de novos serviços de cuidados de criação. Essa estratégia mostrou-se viável e parece ser custo-efetiva com diversos pacotes e serviços de intervenção, como a atenção pré-natal, a atenção essencial ao recém-nascido, a atenção integrada às doenças prevalentes da infância, a atenção integrada à desnutrição, a prevenção da transmissão materno-infantil do HIV, a atenção para crianças com dificuldades do desenvolvimento ou deficiências e a atenção para famílias em que as crianças correm risco de maus-tratos. O alinhamento das ações e dos serviços nos diversos setores é essencial, de modo que cada família e cada criança possa receber o apoio de que necessitam e ter uma verdadeira continuidade da atenção.

Existem muitas oportunidades para fortalecer os serviços existentes. A atenção a todos os domínios dos cuidados de criação demanda a revisão de instrumentos e materiais pertinentes para operacionalizar efetivamente políticas de governo e diretrizes técnicas; o desenvolvimento de novas competências da mão de obra; o fortalecimento de vias de encaminhamento para as famílias e crianças que necessitam de apoio extra; e a atualização de sistemas de informação em saúde com indicadores que acompanham a qualidade e a cobertura de intervenções de apoio aos cuidados de criação. Se houver participação de agentes comunitários de saúde, é preciso garantir a remuneração adequada e a vinculação ao sistema de saúde formal e a outros sistemas.

Pode-se aprender muito com projetos e estudos sobre mecanismos para a construção de sistemas para os cuidados de criação. Portanto, a consolidação de boas práticas deve ser uma característica essencial das

PROJETO PARA CONSULTA

estratégias de construção de sistemas. A adaptação de estratégias genéricas ao contexto nacional e local é decisiva para o êxito.

Ações propostas no âmbito nacional:

2.1 Atualizar diretrizes nacionais, desenvolver normas e adaptar ferramentas que abordem os cuidados de criação para os diversos níveis da prestação de serviços de maneira abrangente. Em especial, integrar o conteúdo dos cuidados responsivos e da aprendizagem precoce a módulos de treinamento do governo, material de IEC (informação, educação e comunicação), material de apoio padronizado e cadernetas de saúde.

2.2 Desenvolver perfis de competência e capacitar a mão de obra para prestar serviços integrados em toda a continuidade essencial de pontos de atenção. A inclusão do conteúdo de cuidados de criação em programas de formação prévia de profissionais de saúde primários e voluntários comunitários é vital para o direcionamento efetivo e a sustentabilidade dos serviços para os cuidados de criação.

2.3 Estabelecer sistemas da supervisão de apoio e mentoria. A mentoria específica é especialmente importante nos 2 a 3 meses após o treinamento ou a supervisão e deve incluir observação e avaliação de competências técnicas e interpessoais, bem como subsequente treinamento de apoio em áreas de fraqueza identificadas. A mentoria deve ser seguida de supervisão contínua para controle de qualidade.

2.4 Atualizar prontuários de saúde para registrar a prestação de serviços para os cuidados de criação, atualizar o sistema de informação em saúde e outros com dados sobre a qualidade e a cobertura dos cuidados de criação, e avaliar periodicamente a qualidade do serviço por métodos padronizados e independentes.

2.5 Monitorar o desenvolvimento das crianças nos serviços, desenvolver serviços especializados para crianças com dificuldades do desenvolvimento e deficiências, aumentar o conhecimento do público e criar sólidas vias de encaminhamento para famílias e crianças que necessitam de atenção extra.

Pontos de contato para apoio aos cuidados de criação

O apoio aos cuidados responsivos e à aprendizagem precoce pode ser integrado a diversos serviços governamentais e não governamentais existentes, entre eles:

- Sobrevivência e saúde da criança: atenção preconcepção, atenção pré-natal, atenção pós-natal, imunização, monitoramento do crescimento, atenção às doenças prevalentes da infância, reabilitação nutricional, serviços para crianças com dificuldades do desenvolvimento ou deficiências.
- Educação: creches, pré-escola, serviços para crianças com dificuldades do desenvolvimento ou deficiências.
- Bem-estar social: programas de transferência de renda, sistemas de seguro-saúde, cuidados das crianças fora do meio familiar.
- Proteção social: serviços para as crianças em risco de maus-tratos.

A experiência indica que os profissionais que trabalham com famílias podem ser treinados para promover e apoiar o desenvolvimento da criança e construir habilidades de cuidados durante os serviços que já prestam. Entre os exemplos estão agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, trabalhadores de creches, pediatras e outros que trabalham com crianças com deficiência do desenvolvimento. Portanto, o apoio aos cuidados de criação pode ser plenamente integrado a serviços existentes como mecanismo para fortalecer as habilidades das pessoas que trabalham com famílias de crianças pequenas.

Ação estratégica 3

PROJETO PARA CONSULTA

Capacitar as famílias e comunidades para que constituam o alicerce do desenvolvimento infantil

Dar visibilidade a um problema invisível.

Para que o compromisso político, as políticas e o investimento em saúde e serviços sociais tenham um impacto duradouro no desenvolvimento infantil, é indispensável que os cuidadores sejam orientados e capazes de agir e que disponham de recursos jurídicos quando os direitos não forem respeitados. O empoderamento de mulheres, famílias e comunidades é essencial para melhorar os cuidados de criação, combater a pobreza e enfrentar a desnutrição. A comunicação e a participação são imprescindíveis para dar visibilidade a um "problema invisível", definir metas simples e de fácil compreensão e demonstrar como elas podem ser alcançadas. As intervenções de empoderamento das mulheres e comunidades para criar um ambiente de apoio e fortalecer as práticas de atenção domiciliar são amplas. Incluem a prática da aprendizagem e ação participativa em grupos de mulheres; visitas a domicílio de agentes comunitários de saúde para orientação, manejo de casos e encaminhamento; além de orientação no estabelecimento de saúde.

É importante que haja uma estratégia sólida de comunicação liderada pela sociedade civil, pelo governo e por parceiros internacionais. O objetivo é a ampla informação e conscientização sobre as vantagens de possibilitar que as crianças pequenas desenvolvam todo o seu potencial, como as crianças aprendem e se beneficiam da educação e como isso melhora a saúde, a renda e a participação como cidadãos produtivos na vida adulta. Essa estratégia pode dar autonomia a líderes e cidadãos em todos os níveis para que triunfem por mérito próprio, motivá-los a liderar a mudança, ser responsáveis pelo progresso e cobrar resultados dos que detêm o poder.

A responsabilidade social visa a aumentar a conscientização da comunidade sobre seus direitos e demandas de serviço. As leis, combinadas a comitês de saúde, orçamento e monitoramento participativo, avaliação pelos cidadãos e um mediador, são alguns dos mecanismos que têm sido usados efetivamente nos países a fim de dar autonomia às comunidades para que atuem.

Ações propostas no âmbito nacional:

3.1 Ouvir a comunidade e compreender as crenças, as oportunidades e as dificuldades de prover cuidados de criação. Trabalhar com as comunidades para identificar os canais aceitáveis e factíveis de apoio familiar e encontrar soluções específicas para o contexto local.

3.2 Mobilizar os vencedores locais, inclusive líderes políticos, líderes religiosos, cuidadores e setor privado para abraçar a agenda de cuidados de criação e impulsionar a mudança em sua comunidade.

3.3 Construir um sistema de apoio comunitário aos cuidados de criação, como por meio de grupos religiosos, lideranças tradicionais, agentes comunitários de saúde, grupos de mulheres e o estabelecimento de creches de qualidade. Cuidar para que as famílias mais carentes participem das atividades.

3.4 Elaborar uma estratégia nacional de comunicação com uso de conteúdo multimídia e outros recursos inovadores para transmitir às famílias e comunidades informações sobre cuidados e ações domésticas que podem adotar para melhorar os cuidados de criação.

3.5 Permitir a participação comunitária no planejamento e monitoramento das atividades, facilitar a colaboração multissetorial e dotar gestores na linha de frente com os recursos financeiros e técnicos para catalisar e apoiar a participação comunitária.

PROJETO PARA CONSULTA

Ação estratégica 4
Monitorar a implementação e prestar conta dos resultados

Para a implementação efetiva de políticas, programas e serviços para o desenvolvimento da criança na primeira infância, é essencial que haja um sistema de medição e prestação de contas para monitorar os riscos, o compromisso, os recursos e o impacto. Os sistemas de monitoramento efetivos são de responsabilidade dos interessados diretos de todos os setores e devem ser completos, abrangendo insumos, produtos e resultados. Os indicadores, as ferramentas e os métodos de coleta de dados, análise e notificação devem estar disponíveis e ser simplificados. A rotina de coleta de dados pertinentes no sistema de saúde e em outros sistemas, complementada por avaliação periódica aprofundada e comprovável, será um estímulo para a melhoria contínua.

Os indicadores abrangem os domínios dos cuidados de criação. Muitos indicadores pertinentes já estão sendo coletados, como de saúde e nutrição. Os cuidados responsivos, a aprendizagem precoce e a saúde mental do cuidador são as novas áreas a serem integradas. É necessário que o monitoramento abranja todos os aspectos da implementação. Os insumos são as atividades para implementar as políticas, fornecer informações e reforçar os serviços. Os produtos dizem respeito à capacidade dos serviços de apoiar todos os domínios dos cuidados de criação com qualidade e equidade. Os resultados abrangem o conhecimento dos cuidadores e os cuidados de criação domésticos. A avaliação dos resultados do desenvolvimento no âmbito da população é o último passo, e estão em andamento os trabalhos para obter um conjunto universal de medidas que alcancem crianças de 0 a 8 anos e sejam integradas a levantamentos populacionais.

O plano de ODS e suas metas oferecem a estrutura geral de monitoramento mundial, que deve ser reforçada por planos nacionais. É necessário fortalecer as estruturas e os sistemas atuais de medição e prestação de contas nos âmbitos global, nacional e subnacional, bem como entre diferentes setores. Mecanismos harmônicos e coordenados de monitoramento e notificação, além da participação de vários interessados diretos, ajudarão a garantir que os responsáveis pelas decisões disponham de todas as informações necessárias para atender as necessidades das crianças e suas famílias e apoiar todas as crianças no pleno desenvolvimento de seu potencial.

Ações propostas no âmbito nacional

4.1 Desenvolver uma estrutura completa de monitoramento dos cuidados de criação como parte da política ou estratégia nacional para garantir o acesso, a equidade, a fidelidade e a qualidade, bem como a adaptação de características do programa para alcançar os objetivos.

4.2 Reforçar a coleta de dados, pelo uso de indicadores que contemplem os domínios dos cuidados de criação em sistemas de informação existentes, e criar mecanismos para análise e notificação regulares. Avaliar periodicamente a condição de desenvolvimento das crianças pela incorporação de indicadores de desenvolvimento infantil nos levantamentos nacionais. Desagregar os dados por gênero, geografia e renda para acompanhar a equidade e a universalidade da cobertura de leis, políticas, programas e serviços.

4.3 Realizar análises multissetoriais periódicas (anuais) do programa em todos os domínios dos cuidados de criação, assegurar a participação de uma grande variedade de interessados diretos de todos os níveis do governança e usar as conclusões para reforçar a implementação de leis, políticas e serviços.

4.4 Acompanhar os compromissos com o financiamento e os resultados, e usar as conclusões para elaborar perfis do país ou cartões de pontuação com uso de dados comprováveis sobre cuidados de criação.

PRONTO PARA CONSULTA

4.5 Facilitar o amplo diálogo dos interessados diretos, inclusive com os parlamentares, a sociedade civil e o setor privado, para prestar contas do progresso e aumentar o compromisso de investir.

PROJETO PARA CONSULTA

Ação estratégica 5
Inovar para expandir e reforçar as evidências

Duas oportunidades importantes de reforçar as evidências e alcançar impacto na escala necessária começam a aparecer. Em primeiro lugar, para alcançar o bem-estar holístico de crianças pequenas, são necessárias evidências sobre grupos efetivos de intervenções. As intervenções nas áreas de saúde, nutrição, proteção, aprendizagem precoce e cuidados responsivos podem ser integradas em um único pacote ou sua prestação pode ser coordenada dentro dos serviços multissetoriais e entre esses serviços. São necessárias evidências das ciências que estudam o neurocomportamento, a saúde e a nutrição para saber quais intervenções devem ser oferecidas e determinar quais são a melhor ocasião e a melhor maneira de combiná-las ou oferecê-las de maneira integral. Segundo, para obter impacto na escala necessária, é necessário dar maior atenção à pesquisa de implementação. As intervenções planejadas e testadas devem considerar o "contexto real", o que exige parceria com os executores desde o princípio. Será necessário também verificar a qualidade das intervenções por avaliações de processo e de resultado, com responsabilização pela melhoria contínua de qualidade. As questões de implementação também dizem respeito à geração de demanda de intervenções de qualidade para os cuidados de criação nas comunidades e nos sistemas de saúde; ao cálculo do custo adicional de oferecer novas intervenções nos sistemas existentes; à identificação dos indicadores de monitoramento que podem ser acrescentados aos sistemas de dados de saúde existentes para orientar o progresso e o impacto; e à determinação do impacto do acréscimo de novas intervenções aos sistemas de prestação de serviço existentes?

A reunião de evidências para a operacionalização efetiva dos cuidados de criação nos sistemas de saúde exigirá parcerias entre equipes multidisciplinares de pesquisadores, executores e formuladores de políticas. A estimulação da liderança em pesquisa nacional e a definição de prioridades serão essenciais. A viabilização da revisão e da aprendizagem por pares também favorecerá o compartilhamento de boas práticas e o enfrentamento de problemas de implementação.

Ações propostas no âmbito nacional:

5.1 Investir e capacitar para pesquisa de implementação com o objetivo de facilitar a ampliação, a qualidade e a sustentabilidade de intervenções relativas aos cuidados de criação. Promover a sólida colaboração entre governo, acadêmicos e parceiros de implementação para reforçar evidências locais das medidas que funcionam e como elas funcionam.

5.2 Acompanhar novas evidências sobre programas de desenvolvimento da criança na primeira infância nos âmbitos mundial, regional e nacional; considerar as implicações para a programação nacional; e facilitar a tradução de novas evidências em leis, políticas, programas e práticas nacionais relativas aos cuidados de criação.

5.3 Testar novos métodos com o auxílio, por exemplo, de tecnologias em saúde móveis ou de financiamento com base em resultados, e ampliar as inovações viáveis e efetivas para acelerar a adoção de políticas, serviços e práticas de apoio aos cuidados de criação.

5.4 Desenvolver uma plataforma de aprendizagem nacional e criar comunidades de prática para facilitar a aprendizagem por pares e apoiar a troca de experiências e a aprendizagem contínua por múltiplos canais.

5.5 Avaliar a programação nacional relativa aos cuidados de criação, divulgar publicamente as conclusões, elaborar relatórios de casos e publicar as conclusões em periódicos locais e internacionais.

PROJETO PARA CONSULTA

Marcos

A serem desenvolvidos após a primeira consulta on-line.

- O que deve ser alcançado até 2020 no âmbito mundial e no âmbito nacional.
- O que deve ser alcançado até 2025 em âmbito mundial e no âmbito nacional.

Funções e responsabilidades

A serem desenvolvidas após a primeira consulta on-line.

Anexos

O plano de monitoramento será elaborado após a primeira consulta *on-line.*
As referências serão incluídas no documento final.
Diretrizes e estratégias globais pertinentes serão incluídas no documento final.

Comentários

Vinhetas técnicas e programáticas serão incluídas no documento final.

PROJETO PARA CONSULTA